



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



As ações do Ecoa na construção da agroecologia

The Ecoa actions in the construction of agroecology

LOPES, Angélica da Silva^{1,2}; SOUSA, Tommy F. C. W. I. de^{1,3}; TEIXEIRA, Ramon da Silva^{1,4}; SILVEIRA, Pedro Sergio da^{5,6}; CARDOSO, Irene Maria^{1,7}; MAURI, Rafael^{1,8}

¹Universidade Federal de Viçosa, ²angelicalopes.solos@gmail.com; ³tommywanick@gmail.com;

⁴ramoneps2014@gmail.com; ⁵Instituto Federal do Espírito Santo, ⁶pedro.aesm@gmail.com;

⁷irene@ufv.br; ⁸rafael.mauri@hotmail.com

Tema Gerador: Construção do Conhecimento Agroecológico

Resumo

O Núcleo de Estudos em Educação do Campo e Agroecologia (ECO) da Universidade Federal de Viçosa tem suas raízes no movimento agroecológico da região da Zona da Mata mineira, que se iniciou na década de 1970, a partir de grupos estudantis, professores, pesquisadores, organizações de agricultores/as e o Centro de Tecnologia Alternativa da Zona da Mata. O Núcleo desenvolve diversas ações, que são realizadas seguindo os princípios da educação do campo e da agroecologia. Dentre as ações destacam-se: os Intercâmbios Agroecológicos (baseados na Metodologia camponês a camponês), os Mutirões, as Feiras Agroecológicas e da Economia Solidária, a Troca de Saberes, os Terreiros Culturais, as Caravanas Agroecológicas e Culturais entre outras. Todas estas ações visam promover o diálogo entre os diferentes saberes e fortalecer a educação do campo e a agroecologia. O presente trabalho tem como objetivo apresentar e refletir sobre algumas ações realizadas pelo ECO.

Palavras-chave: Núcleo de Agroecologia; educação; Metodologias.

Abstract

The Rural Education and Agroecological Nucleus of the Federal University of Viçosa has its roots in the agroecological movement of Zona da Mata of Minas Gerais, that started in the 1970s, through the student groups, professors, researchers, farmers' organizations and the Center of Alternative Technology of Zona da Mata. The Nucleus develops several actions, which are carried out following the principles of the rural education and agroecology. Among the actions are agroecological meetings (based on the peasant to peasant methodology), agroecological and solidary economy fairs, knowledge exchange meetings, cultural meetings, Agroecological and Cultural Caravans, among others. All these actions aim to promote the dialog of different knowledge and to strength the rural education and agroecology. The present article aims to describe and reflect on the actions carried out by the Nucleus.

Keywords: Nucleus of Agroecology; education; methodologies.

Contexto

Na Zona da Mata mineira a construção da Agroecologia iniciou-se na década de 1970, então com a denominação de agricultura alternativa, a partir da interação entre grupos estudantis, pesquisadores, organizações de agricultores/as e o Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata mineira (CTA-ZM). Os processos e ações realizadas ao longo de 40 anos e as políticas públicas de apoio aos núcleos de agroecologia



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



iniciadas a partir de 2010 criaram as condições políticas para a institucionalização do Núcleo de estudos em Educação do Campo e Agroecologia (ECOA) da Universidade Federal de Viçosa (UFV), em 2016. O Núcleo e seus parceiros desenvolvem várias ações, em especial na Zona da Mata mineira, a partir dos princípios da educação do campo e da agroecologia, em especial promovendo o diálogo entre diversos atores, como os movimentos sociais e sindicais, as Escolas Família Agrícolas (EFAs), as organizações não governamentais (ONGs) e os grupos acadêmicos.

As ações do ECOA são realizadas especialmente em dois territórios. O território acadêmico, no qual os grupos de agroecologia e os projetos que articulam ensino-pesquisa-extensão desenvolvem ações em Viçosa, no campus da UFV. No território acadêmico, participam do Núcleo o CTA-ZM, o curso de Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Ciências da Natureza e ênfase em Agroecologia (LICENA); o programa de extensão universitária TEIA; o Observatório dos Movimentos Sociais, os grupos que compõem o Mutirão Ciranda (Grupo de Agricultura Orgânica [GAO], Apêti Agroflorestas, Saúde Integral em Permacultura [SAUIPE], Animais para Agroecologia, grupo de arte-dança Micorrizas, e o Coletivo Repentistas do Desenho); a Rede Agroecológica de Prosumidores-as Raízes da Mata; a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade Federal de Viçosa (ITCP-UFV); a Rede Nós D'água. Dentre os atores encontram-se professores e estudantes de vários departamentos da UFV, em especial dos Departamentos de Solos, Educação, Veterinária e Economia Rural.

O segundo território de atuação do ECOA são comunidades rurais da Zona da Mata mineira, região na qual situa-se o campus da UFV. O CTA-ZM é o integrante do Núcleo com um papel importante na articulação entre esses dois territórios. Uma vez que, a partir da parceria com esta ONG é que se dá o desenvolvimento de muitas ações com diferentes parceiros, como as EFAs, as Organizações dos Agricultores Familiares, os Movimentos Sociais, as Comunidades Quilombolas e de remanescentes indígenas Puris e as Pastorais Sociais. As ações do ECOA ainda contam com a parceria da Organização Cooperativa de Agroecologia (OCA), da Empresa de Extensão Rural de Minas Gerais (EMATER), da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (EPAMIG) e de diversos artistas e educadores populares. Nacionalmente o Núcleo está articulado com a Articulação Nacional de Agroecologia (ANA) e com a Associação Brasileira de Agroecologia- (ABA-Agroecologia).

O movimento agroecológico da Zona da Mata, articulado ao ECOA, organiza diversas ações coletivas tais como: o encontro anual denominado “Troca de Saberes”, os intercâmbios agroecológicos (baseados na Metodologia camponês a camponês), os



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



mutirões, as feiras agroecológicas e da economia solidária, as feiras de trocas de sementes, aulas abertas, quintas agroecológicas, os terreiros culturais (encontros culturais nas comunidades), os estágios interdisciplinares de vivências, as caravanas agroecológicas e culturais, as oficinas e cursos diversos, entre outras.

A Troca de Saberes é um grande espaço de encontro, de diagnóstico e de intercâmbios de experiências e saberes, entre a população do campo e a universidade, realizado anualmente dentro do território acadêmico, proporcionado pelo Programa TEIA e parceiros (BARBOSA, 2013). Os intercâmbios agroecológicos, as caravanas agroecológicas e culturais e os terreiros culturais são ações realizadas dentro dos territórios da população do campo. Os Intercâmbios agroecológicos, consistem do uso de vários instrumentos metodológicos que promovem o diálogo e a troca de conhecimentos entre agricultores/as, técnicos, estudantes e professores (ZANELLI, 2015). Os Intercâmbios Agroecológicos tem sido responsáveis por uma significativa ampliação da agroecologia na região. As Caravanas Agroecológicas e Culturais são um instrumento que busca a análise coletiva de experiências da transição agroecológica, educação popular, economia popular solidária, manifestações culturais, e dos conflitos e resistências vivenciados nas regiões visitadas. Os Terreiros Culturais buscam identificar e reconhecer as manifestações culturais populares, estabelecer uma aproximação mais efetiva delas com pesquisadores, estudantes, famílias de agricultoras/es e movimentos sociais. A discussão nos terreiros é centralizada na alimentação, buscando-se relacionar cultura e a agricultura da região.

As Quintas Agroecológicas são um espaço para a formação e troca de experiências, uma vez que se baseiam no diálogo entre técnicos, professores, estudantes e pessoas ligadas aos movimentos sociais e ao movimento agroecológico. Neste evento ocorrem debates de temas diversos, tais como: feiras de trocas, feiras de sementes, alimentação agroecológica, atividades artísticas, entre outros. Os Estágios Interdisciplinares de Vivências (EIV) são organizados anualmente por estudantes e possui o objetivo de possibilitar a vivência de estudantes de graduação de diferentes cursos, em comunidades rurais. As Aulas Abertas são realizadas por grupos agroecológicos em parceria com disciplinas formais da universidade. Estas ocorrem em diversos espaços dos grupos (Casa da Transição, MataGAO) e da universidade (salas de aula, auditórios) e possuem um caráter dinâmico e interdisciplinar. Os cursos presenciais visam contribuir para a construção do conhecimento agroecológico da Zona da Mata e região. Os cursos utilizam-se de Metodologias participativas que possibilitem o diálogo e a troca de conhecimento entre os participantes. Os cursos envolvem públicos diversos: técnicos de ATER, professores da educação básica, estudantes e outros.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Para além dos espaços reais de discussão e construção da agroecologia, o ECOA ampliou suas ações para os ambientes virtuais. Para isso, foi feito o uso das redes sociais e de plataforma *Moodle* para realização de cursos à distância que visam divulgar e fortalecer a agroecologia. O Núcleo realizou, em parceria com o Comboio de Agroecologia do Sudeste, isto é, a rede de núcleos de agroecologia da região Sudeste, dois cursos à distância. Foram eles: o curso “Solos e Agroecologia: reflexões conceituais” e o curso “Solos e Agroecologia: Cuidados” (<http://www.ctazm.org.br/moodle/login/index.php>), que levaram a construção do conhecimento agroecológico para o ambiente virtual.

O Núcleo também desempenha um papel importante na discussão sobre a democratização e popularização da informação e da comunicação. Diversas estratégias podem ser citadas, tais como o uso e a capacitação em facilitação gráfica, o desenvolvimento esporádico de programas de webrádio, a organização, escrita e divulgação dos informativos “Nossa Roça”, “Nossa Cultura na Roça”, “Nossa Tecnologia Social” e “Nossa Pesquisa na Roça” (<http://ctazm.org.br/biblioteca>), a realização de oficinas de construção e edição de fotos e vídeos dentre outras ações.

Nas diversas ações são utilizadas Metodologias que focam a construção do conhecimento de forma coletiva. Na Troca de Saberes se utiliza amplamente as instalações artístico-pedagógicas, que permitem o diálogo entre a sabedoria popular e o saber universitário. Nas instalações busca-se problematizar e refletir acerca do tema que se pretende trabalhar, sendo sua construção totalmente baseada em elementos relacionados à realidade vivenciada quanto ao tema a ser discutido. As instalações pedagógicas foram desenvolvidas na década de 1980 pela Central Única dos Trabalhadores e a tem sido usada na UFV a desde a segunda Troca de Saberes realizada em 2010, quando se incorporou o elemento artístico na sua composição. Após essa primeira experiência, a Metodologia foi utilizada em vários espaço. Esta foi uma Metodologia importante na realização do III Encontro Nacional de Agroecologia (ENA) de 2014, para socializar os aprendizados adquiridos ao longo das caravanas culturais e agroecológicas preparatórias do III ENA.

Os Círculos de Cultura de Paulo Freire, outra Metodologia utilizada pelo ECOA, possibilitam a maior participação e troca de conhecimentos entre técnicos, agricultores, professores e estudantes. No círculo, a partir de uma pergunta geradora, cada participante inicialmente apresenta uma palavra ou um elemento para a discussão que responde àquela questão. Na sequência cada palavra é socializada, e o coletivo constrói um entendimento geral do tema proposto pela pergunta. Outras Metodologias utilizadas pelo ECOA são: as danças circulares, as caminhadas transversais, o Diagnóstico Rural Participativo, o *Dragon Dreaming*, o Café do Mundo, o Teatro do Oprimido, as



dinâmicas de integração e reflexão, que promovem o diálogo entre o saber científico e o saber popular. O diálogo entre os envolvidos é fundamental para o aprendizado pessoal e coletivo, sendo a horizontalidade um componente essencial de todas as ações.

Resultados

O conjunto de ações realizadas no âmbito do movimento agroecológico articulado pelo ECOA, construiu em seus territórios de atuação uma experiência consistente de educação do campo e agroecologia com muitas conquistas. Nos anos de 2014 a 2016, 3.510 pessoas participaram das atividades realizadas pelo Núcleo, fortalecendo a construção da Agroecologia. (Tabela 1).

Tabela 1: Número de participantes das ações do ECOA

Atividade	Participantes
Caravanas ¹	600
Troca de Saberes ²	1400
Intercâmbios e mutirões	600
Terreiro Cultural	300
Cursos a distância e presencial	410
Outras ³	200
Total	3510

¹participantes de quatro caravanas; ²participantes de três Trocas de Saberes; ³EIV, excursões, aulas abertas, oficinas.

No período de 2014 a 2016 foram realizadas quatro Caravanas Agroecológicas, uma por estado do Sudeste. Todas as Caravanas foram construídas em parceria com diversos Núcleos de Agroecologia articulados pelo projeto “Comboio de Agroecologia do Sudeste”. O projeto foi apoiado pelo Edital 81/2013 (MCTI/MAPA/MDA/MEC/MPA/CNPq) e objetiva articular os núcleos em uma Rede de Núcleos de Estudo em Agroecologia e Produção Orgânica (R-NEAs). Nesta mesma chamada foi aprovado o projeto submetido pelo ECOA, intitulado “ECOAr Práticas, Ciências e Movimentos”. O ECOA desenvolveu então, a partir do apoio advindo desse projeto, em parceria com o Comboio, várias ações que contribuíram para o fortalecimento da rede agroecológica da Zona da Mata mineira e a articulação e com territórios do Espírito Santo, São Paulo, Rio de Janeiro e em outras regiões, para além da Zona da Mata de Minas Gerais.

As diversas ações articuladas pelo ECOA permitem a aproximação com o campo a partir do diálogo com os agricultores/as e suas organizações sociais, a partir do desenvolvimento de vários projetos de pesquisas em interface com a extensão. O que resultou em um volume considerável de dissertações e teses, artigos científicos pu-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



blicados em periódicos nacionais e internacionais, mais de 10 cartilhas, cerca de 40 informativos; vídeos, poesias; músicas, dentre outros. Os informativos Nossa Roça (cada informativo apresenta a experiência de uma família agricultora), Nossa Tecnologia Social e Nossa Cultura na Roça fazem parte de uma estratégia de identificar, sistematizar e divulgar as experiências das famílias. O informativo Nossa Pesquisa na Roça é utilizado para a devolução dos Resultados de pesquisas (cada informativo uma pesquisa) junto às comunidades.

Apesar dos inúmeras conquistas, há ainda muitos desafios, pois, os processos nos territórios de atuação do ECOA se constroem em meio a conflitos e disputas que como espadas e cercas contrapõem ao avanço da transição agroecológica. A experiência acumulada em décadas de atuação permite afirmar que elementos como organização popular, horizontalidade, valorização das diversidades e trabalho coletivo são fundamentais para a superação destes desafios.

Agradecimentos

Agradecimento aos agricultores/as, aos professores e técnicos. As instituições e organizações, como o CTA-ZM, aos Sintrafs, as EFAs, aos grupos de agroecologia e a UFV. Aos apoiadores FAPEMIG, ProExt, CNPq e ao extinto MDA.

Referências bibliográficas

BARBOSA, W.B et. al. Trocando saberes e reinventando a universidade. Revista Agriculturas, v.10, n.3, p. 7-11, 2013.

ZANELLI, F.Z.; LOPES, A.S.; CARDOSO, I.M.; FERNANDES, R.B.; SILVA, M. B. Intercâmbios agroecológicos: aprendizado Coletivo. **Informe agropecuário**, Belo Horizonte, v.36 n.287, p.104-113, 2015.